



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Formador: Carlos Nazareno Ferreira Borges

UF: Espírito Santo

Nome da Entidade: Prefeitura Municipal de Vitória

Nº. do Convênio: : 741507/2010

Projeto PELC/PRONASCI

Módulo:Introdutório

Data da formação: 20 a 23/10/2011

Local: Ginásio Jones dos Santos Neves

Total de participantes: 26

Número de agentes sociais: 12 agentes, 2 coordenadores de núcleo e 2 coordenadores pedagógicos.

Número de pessoas da entidade convenente: 10 (agentes sociais e coordenadores de outros convênios da entidade)

Representantes da entidade de controle social: 00

Outros (mencionar quantos e qual o vínculo): 01(convidado: estudante pesquisadora de mestrado da UFES- entidade parceira)

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Faça uma análise crítica do que foi desenvolvido na formação apresentando as peculiaridades dos temas desenvolvidos e do grupo participante. Justifique possíveis modificações realizadas no processo e destaque os aspectos considerados relevantes.

- **Programação** (Fazer uma análise da programação proposta, justificando a sua importância para o grupo)
A programação foi proposta levando em consideração os objetivos, conteúdos e métodos recomendados para esse módulo, no entanto considerou especificidades do convênio, quais sejam: a) a entidade realizou outros convênios do PELC, e havia agentes que participaram de muitas formações, o que implicava em estratégias de avanço nas discussões, mas considerando a iniciação da maioria nos conteúdos propostos; b) Além do indicado no item anterior, a entidade optou

por convidar para a formação agentes que atuam em outros convênios, os quais possuíam o mesmo perfil descrito no item anterior, e isso também ensejava estratégias de flexibilização nos conteúdos e metodologia.

Em uma avaliação preliminar, adianto que a programação que será apresentada abaixo resolveu a contento as dificuldades que se apresentavam para conciliar a heterogeneidade do grupo.

Como tem sido praxe, por diversos motivos, a programação precisou ser reformulada em relação a que foi enviada à equipe gestora, uma vez que os horários precisaram ser alterados por solicitação da entidade. Uma solicitação anterior já havia sido feita, porém, a equipe gestora havia negado, porque a proposta alocava maior carga horária em um dia do que nos outros. A solicitação feita por último aconteceu quando o formador já havia enviado a proposta final à equipe gestora, contudo, em muitas situações é preciso harmonizar conflitos e foi o que aconteceu.

Embora a equipe gestora já houvesse solicitado (diria mesmo ordenado) que não iniciasse a formação com a realização de visitas técnicas, houve solicitação da entidade para que se fizesse a visita técnica no dia anterior ao início da formação. As justificativas da entidade se relacionavam a questões operacionais para a realização da visita, tais como o funcionamento dos núcleos, transporte e agenda de compromissos estudantis dos agentes sociais.

Devido ao fato do formador residir na mesma cidade, ter a disponibilidade de tempo, conhecer os locais de funcionamento dos núcleos, e conhecer boa parte dos agentes que estariam na formação, houve concordância para que acontecesse a visita técnica na quarta feira, com duração de 04 horas e com sistematização de tarefas para o turno.

Com essa alteração, a programação ficou semelhante à enviada à equipe gestora, exceto com a finalização das atividades, que aconteceram no turno da manhã do último dia. Apesar das alterações, houve bastante proveito na visita técnica, uma vez que os participantes da formação apresentaram trabalhos de muito boa qualidade dentro do que lhes foi solicitado em relação à região, população, indicadores sociais, e potencialidades espaciais do núcleo. De acordo com a avaliação final, conforme poder-se-á observar, as atividades da visita foram tomadas como positivas.

- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos** (Inserir os tópicos referentes aos conteúdos trabalhados. A programação proposta foi integralmente desenvolvida? Por quê? Quais conteúdos foram mais relevantes no módulo?)

2. Objetivo geral: Promover o processo de discussão e vivência de conteúdos necessários ao desenvolvimento de um programa de esporte/lazer com perspectivas de intersectorialidade em atendimento aos direitos sociais da juventude.

2.1 Objetivos específicos:

- Discutir conceitualmente lazer, esporte, cultura, política pública, direitos sociais e juventude, tomando-os como categorias centrais para o bom desenvolvimento do PELC/PRONASCI.

- Instrumentalizar agentes sociais de esporte e lazer para o planejamento e implementação de atividades sistemáticas e assistemáticas em projetos de esporte/lazer.
- Permitir o conhecimento do PELC/PRONASCI enquanto política pública perspectivada no acesso e apropriação do direito social ao esporte e lazer.

3. Proposta de formação

Carga horária: 32 horas

3.1) UNIDADES

- I – A proposta do Programa Esporte e Lazer da Cidade;
- II - Estudo da realidade da cidade, do território, e do projeto básico do convênio;
- III – Abordagem conceitual sobre a Cultura: conceitos e relações com a vida dos sujeitos;
- IV – O fenômeno do lazer: conceitos, dimensão de direito e de cultura;
- V – O fenômeno esportivo: conceitos, dimensões e possibilidades;
- VI – O Agente social como animador cultural
- VI – Planejamento participativo: conceitos e perspectivas;

3.2) ROTEIRO

1º. Dia (19/10)

- 14:00 – 18:00 - Encontro com os agentes no local de implementação de um dos núcleos (Vila Rubin); boas vindas, apresentação inicial do formador e informações gerais sobre o PELC/PRONASCI e encaminhamento das tarefas relacionada à visita técnica. As atividades seriam realizadas em relação ao núcleo que iniciava à visita e em relação ao segundo núcleo (,,), para onde depois haveria deslocamento. Os agentes foram divididos em grupos, para a realização das seguintes tarefas: 1) registro por imagens das instalações dos núcleos, para perspectivar sobre as mesmas, as potencialidades de desenvolvimento de atividades diversificadas e esporte e lazer; 2) levantamento de informações quanto as possibilidades de equipamentos e espaços de lazer nos territórios de localização dos núcleos, a fim de possibilitar também a diversificação de atividades. Essa tarefa seria realizada com levantamento de informações junto às lideranças comunitárias (os núcleos funcionam em espaços cedidos por parcerias com comunidades), que acompanharam a visita e por meio de recursos da web; 3) levantamento de informações na web sobre a população dos territórios onde se localizam os núcleos, com ênfase na parcela de população focaliza pelo programa (15-24 anos). A busca seria por indicadores

sociais: índices de criminalidades, índices de escolaridade, constituição familiar, possibilidades de ocupação do tempo de lazer, entre outros. Os achados dessas tarefas foram muito bons, e falarei um pouco mais em outra parte desse relatório.

2º Dia: Quinta feira (20/10)

- 14:00 - Reunião com equipe de coordenação; esclarecimentos iniciais sobre o convênio e sobre a formação;
- 14:30 – Abertura do Modulo de Formação: Palavras da coordenação local e da representação do Ministério/equipe gestora/formador; apresentação da proposta de formação no Módulo Introdutório.
- 15:00 – Dinâmica de apresentação dos participantes
- 15:30 – Configuração atual do PELC/PRONASCI e sua relação com a estrutura do Ministério
- 16:00 - Intervalo
- 16:15 – Dinâmicas sobre a realidade cultural da cidade e exposição dos grupos
- 18:00 – Intervalo – furdunço espontâneo
- 18:30 – **Discussão sobre as informações observadas nos núcleos (nesse momento houve uma riqueza muito grande para o desenvolvimento da formação)**
- 19:15 - Exposição sobre o tema cultura
- 20:00 - Discussão dinamizada do texto “Ritos corporais entre os Nacirema”, de Horacio Miner. O olhar do agente social sobre a cultura no constituir-se como animador cultural
- 21:00 - Clip: “Fim de semana no Parque” - racionais MC. Transição da discussão sobre cultura e introdução às problemáticas do lazer.
- 21:30 – 22:00 - Síntese do dia, avaliação e orientação sobre os furdunços

3º. Dia (21/10) Sexta feira

- 08:00 – Dinâmica de acolhimento, síntese do dia anterior e resgate da temática Cultura ;
- 08:30 - Apresentação de clip “ As formigas e a cigarra”. Introdução à temática do lazer II. Debate.
- 09:00 – Exposição e debate sobre a temática do Lazer
- 09:45 – intervalo
- 10:00 - Discussão da temática do Lazer como direito social, a relação com os direitos humanos e as perspectivas como políticas públicas
- 12h – ALMOÇO;
- 14:00 – Oficina de ressignificação de jogos e brincadeiras
- 16:00 – Intervalo
- 16:15 – Oficina de partilha de saberes I – folguedos, basquete de rua, capoeira
- 17:45 – Síntese do dia e avaliação

4º. Dia (04/06) Sábado

- 08:00 – Dinâmica de acolhimento e resgate da temática Lazer;
- 08:15 - Exposição e debate sobre o tema esporte: Filme “Carruagens de fogo”
- 10:15 – Intervalo
- 10:30 – Debate sobre o tema esporte, sua relação com o lazer e a vinculação coma problemática da juventude.
- 12:00 – ALMOÇO
- 14:00 - Oficina de Partilha de saberes II – Voleibol, dança, futsal DV
- 15:45 – Intervalo
- 16:00 – Oficina: Ressignificação de material e espaços relacionados a esporte/lazer
- 17:45 – síntese do dia e avaliação

5º. Dia (05/06) Domingo

- 08:00 - Dinâmica de acolhimento e resgate da temática Esporte. Clip “Olimpiadas de Bequin”. Tecendo uma rede de significados: Esporte, lazer, cultura, juventude e políticas.
- 8:30 - Exposição e debate do tema planejamento e organização de eventos
- 9:30 – oficina de planejamento: ênfase na formulação de propostas para atividades assistemáticas.
- 10:00 - intervalo
- 10:15 – continuação da oficina de planejamento e socialização dos trabalhos
- 11:00 – síntese da formação; Síntese das propostas de encaminhamentos do convênio (formação continuada; organização das oficinas e formação do módulo de avaliação);
- 11:30 – sugestões gerais de material de suporte didático (sites e publicações acadêmicas) debate de avaliação e avaliação escrita da formação;
- 11:50 – 12:00 - reunião final com equipe de coordenação.

OBS: os intervalos na parte da manhã e da tarde foram definidos em função da estrutura e do local do evento, já existindo na programação a previsão de horário para estes intervalos. Sempre que possível foram realizadas atividades lúdicas de sociabilização no retorno dos intervalos.

- **Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas** (fazer uma breve descrição)
 - O trabalho de discussão dos temas colocados na formação foram tratados nesse módulo preponderantemente pela apresentação de *slides* em *power point* e realização de exposição dialogada; houve ainda a projeção de filmes, documentários e curtas sempre seguidos da realização de debates; na temática

cultura utilizou-se pontualmente a leitura e discussão de texto, dinamizado em trabalhos de grupo e plenária.

- A partilha de experiências realizadas durante a visita aos núcleos foi efetivada no modo de um seminário aberto, quando os agentes puderam expressar utilizando os recursos de mídia e encenação, um pouco do trabalho realizado. Esse foi um momento muito rico, porque os agentes puderam se apropriar de informações que mesmo para eles que moram na cidade, constituíram-se em surpresas. A título de exemplo, as regiões dos núcleos têm sobre si o estigma da violência causada pela droga, mas os números encontrados pela segurança pública indicam que o maior índice de violência está sobre o patrimônio privado, isto é, são muito mais assaltos a residências registrados e sem evidências de que tais procedimentos tenham relação direta com o tráfico de drogas. Outra descoberta, como exemplo, essa retirada de registros jornalísticos, mostra que determinadas ruas dos bairros passam por enchentes em determinados períodos do ano, o que inviabilizava a realização do basquete de rua literalmente na rua, como a entidade havia previsto.

- Houve também as dinâmicas lúdicas, as quais foram realizadas a partir de jogos que tematizando elementos pertinentes à formação. As dinâmicas foram efetivadas em oficinas de ressignificação, e vivências.

OBS: As dinâmicas e vivências foram estruturadas na primeira fase do evento. Foram necessários os dados sobre a estrutura e material, bem como conhecimento prévio do grupo e da realidade cultural e geográfica da cidade para a definição de tudo que foi realizado. As dinâmicas do tema planejamento e eventos priorizaram a elaboração coletiva de ações que possam ser efetivamente realizadas durante o convênio.

- **Material didático** (fazer uma breve descrição, analisando criticamente a qualidade do material trabalhado)

1) instalações adequadas para abrigar os participantes com conforto e segurança; uma área próxima ou o próprio salão para práticas corporais em forma de vivências;

2) recursos áudio-visuais: data-show (1), tela de projeção, caso não tenha paredes adequadas (1), microfone (1), caixa amplificadora (1), aparelho de DVD, para o caso de não acesso à DVD por PC (1) e computador (1 - com entrada USB);

Os dois primeiros tópicos foram disponibilizados pela entidade de forma exemplar. O auditório de realização da formação era confortável, de fácil acesso aos participantes, e estava localizado no mesmo complexo do ginásio, onde ocorreram as oficinas. A condição estrutural possibilitou bastante qualidade às atividades. Da mesma forma os recursos didáticos foram excelentes. A entidade contratou uma empresa de sonorização e imagens, a qual disponibilizou um técnico para acompanhamento integral. A aparelhagem colocada à disposição era de altíssima qualidade.

3) recursos didáticos: jornais e revistas velhas que possam ser recortadas, papel cartolina (10), folhas de papel ofício (100), canetas (30), canetas tipo pilot (duas cores)

(5 de cada cor, 10 ao todo), cola (5), fita durex ou crepe (5); bolas diversas (das modalidades previstas nas oficinas – voleibol, futsal e de borracha - 05 de cada), corda de 8 metro(1), cordas elásticas (2), cones (6), garrafas pet (mínimo de 30); bolas de soprar (50), rolo de barbante (1), arcos plásticos (10), bastão de madeira de 1 metro (10).

A entidade providenciou todo o conjunto de materiais solicitados, o que permitiu que as oficinas se fluíssem com desenvoltura e com boa qualidade.

Obs. 2: As dinâmicas vivenciadas nas oficinas foram propostas pelo formador e também pelos agentes. Quando da proposição por esses últimos, aconteceram na forma de “partilha de saberes”. As dinâmicas do tema planejamento e eventos foram desenvolvidas de forma a incentivar a elaboração coletiva de ações e que pudessem ser efetivamente realizadas durante o convênio.

- **Bibliografia utilizada** (Avaliar a pertinência e contribuição dos textos selecionados para o grupo participante deste módulo de formação. Indicar os textos que foram trabalhados na formação.)

BRUHNS, H. T. Corpo Parceiro, Corpo Adversário. Campinas: Papyrus, 1993.
CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência: estudos sobre cultura popular. São Paulo, Brasiliense, 1986;
COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1987;
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas, Papyrus, 1990;
_____. Estudos do Lazer: Uma Introdução. Uma Introdução. 3 ed (ampliada). Autores Associados: Campinas, 2002.
_____. Repertório de Atividades de Recreação e Lazer. São Paulo: Papyrus, 2002
_____. Lazer e recreação: Repertório de atividades por faixa etária. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.
MASCARENHAS, F. Lazer como Prática de Liberdade. Goiânia: UFG, 2003.
MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de “eu”.In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. Pp.:367-397.
MELO, V. A. & ALVES JUN IOR, E. D. Introdução ao Lazer. Barueri/SP: Manole, 2003.
MINER, Horacio “Ritos corporais entre os Nacirema”. In RONNEY, A. K; VOREY, P. L. Dou and others: Readings in the introductory Anthropology. Cambridge. Winthrop

publishers, 1973. Disponível em <http://www.minosoft.com.br/mirela/download/nacirema.pdf>, acessado em 01 de maio de 2010.

PADILHA, V. (Org.). *Dialética do Lazer*. São Paulo: Editora Cortez, 2006
SALLAS, A. L. F.; BEGA, M. T. S. Por uma Sociologia da Juventude – releituras contemporâneas. *Política & Sociedade*, n° 8, abril de 2006. In: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1803/1562>, acessado em 01 de maio de 2010.

WERNECK, C.L. G. *Lazer, Trabalho e Educação. Relações Históricas, questões contemporâneas*. 1 ed. Belo Horizonte: CELAR /DEF-EEFFTO-UFMG, 2001.

_____ & ISAYAMA, H. F. (Org.). *Lazer, Recreação e Educação Física*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

- **Relação professor-alunos** (Apontar como e a partir de quais princípios este vínculo foi estabelecido, indicando aspectos importantes neste âmbito)
Como mencionei antes, conhecia grande parte dos agentes e coordenadores. Esse fato possibilitou bom desenvolvimento da relação professor-aluno. Os pontos de estrangulamento surgiam sempre que havia a necessidade de mediar situações difíceis que existem entre agentes, coordenadores e entidade. Mas creio que a mediação fortalecia mais a relação professor-aluno.
Outro fator que facilitou a relação foi o desenvolvimento de dinâmicas interativas, as quais têm sempre cumprido um bom papel nas formações.

- **Participação de agentes sociais**

Como já mencionado, nessa formação participaram agentes vinculados a outros convênios e agentes que já possuíam alguma experiência sobre o PELC. Apesar desse perfil, ainda havia muito desconhecimento de conteúdos referentes ao programa. A curiosidade dos agentes proporcionou boa relação com o formador, principalmente nos aspectos relacionados às experiências práticas, experimentadas nas oficinas, assim como nas discussões sobre aspectos operacionais do programa.

As atividades lúdicas e as oficinas também estreitaram bastante as relações.

Creio que há aspectos que poderiam ter favorecido, mas que assim não ocorreu devido a problemas operacionais da entidade. Por exemplo: a entidade não previu no orçamento o almoço para os agentes (assim como não previu para o formador, além de transporte e também hospedagem isto é, caso o formador fosse de fora entrariam com recursos não previstos no projeto básico), e com isso, todos os participantes da formação perdiam a oportunidade de estreitar relações nos momentos das refeições, como ocorre em várias formações. Além disso, as saídas para almoço propiciavam atrasos, o que dificultou também as relações sociais, uma vez que ocasiona procedimentos de cobrança.

Como também já foi mencionado, parece haver dificuldades de harmonia entre agentes e coordenação local, então isso desafiava bastante o estabelecimento de relações harmoniosas durante a formação.

- **Avaliação** (Estratégias adotadas e resultados encontrados)

A avaliação foi realizada ao longo da formação por meio de duas estratégias: a) Observação direta dos agentes e registro de seus comportamentos e contribuições aos debates, assim como das questões levantadas sobre o convênio; b) registro das contribuições dos agentes ao processo de realização da formação e ao próprio convênio, o que foi realizado durante todos os dias durante momentos próprios constantes na programação.

Em geral as falas demonstravam aprendizagem e problematizações interessantes para as perspectivas do convênio.

Em termos conclusivos, foi realizada ao final do módulo, antes da aplicação do questionário, uma rodada final de questões sobre o que foi discutido no módulo, e o resultado foi bastante satisfatório, porque mostrou assimilação dos temas discutidos e do que poderá ser realizado até o fim do convênio. Nessa ocasião foram coletadas também sugestões para os módulos de formação em serviço e módulo de avaliação. As mais significativas dizem respeito ao tempo de formação, sempre solicitado menor do que o previsto, e a maior carga horária de oficinas, o que pode ser explicado tanto pela motivação que essas atividades trazem como pela evitação dos debates proporcionados por outras metodologias. No geral, como veremos na tabulação e interpretação dos questionários, para os agentes a formação cumpriu seu papel enquanto tempo-espço de apropriação dos fundamentos teóricos-práticos para a intervenção por meio do PELC. Sob meu ponto de vista, apesar dos elementos imprevistos, como o não financiamento de refeições, o aparente desgaste da relação agentes-coordenação, e dos atrasos dos agente sobretudo no período da tarde, a formação foi desenvolvida a contento e os resultados perspectivam bom andamento do processo.

III – OUTROS ASPECTOS

- **Parecer a respeito da entidade** (capacidade de organização e mobilização, envolvimento na formação em si, conhecimento sobre o Programa, etc.)

A entidade já possui um histórico em convênios com o PELC, contudo, as pessoas que coordenam atualmente não estavam completamente envolvidas em todo o processo de convênios anteriores. O que se via muito e ainda se vê, por mais que em escala menor, é uma dificuldade de a entidade organizar o programa com características de lazer.

Durante a formação não esteve presente o coordenador geral, somente “coordenadores pedagógicos” e coordenadores de núcleo. Isso indica uma fragmentação da equipe que coordena o convênio, dificulta o andamento porque os gestores superiores não se apropriaram das discussões, e dificulta também o estabelecimento de uma equipe gestora que tenha condições de atuação em harmonia com a gestão da entidade.

Creio que seja prudente o acompanhamento da equipe técnica do PELC ao convênio, uma vez que historicamente temos dificuldade de fazer acompanhamento a partir da mediação do formador.

- **Infra-estrutura: espaços e equipamentos** (Indicar aspectos mais significativos)
Como já tive a oportunidade de mencionar, a infraestrutura disponibilizada para a formação foi de muito boa qualidade. O ambiente de discussões e dinâmicas era confortável, o serviço de som e imagem perfeitos, o local de realização das

oficinas com muitas possibilidades de usos, o material de boa qualidade, enfim, a entidade foi feliz quanto a esses aspectos.

No entanto, a entidade deixou a desejar quanto aos almoços dos agentes e do formador, assim como o suporte de transporte, o qual ficou a cargo do mesmo formador.

- **Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.**

Os principais encaminhamentos foram:

A entidade se comprometeu a constituir a equipe gestora no primeiro mês de implementação do programa.

Ficou acertado que a entidade continuará a realizar encontros semanais para a efetivação da formação permanente e planejamento contínuo das atividades do programa. A fim de facilitar a comunicação, a entidade manterá um correio eletrônico já instalado, permitindo a comunicação em rede entre coordenação e agentes.

A entidade solicitará por meio e correio eletrônico o auxílio do formador para determinadas atividades da formação sem serviço e também para a efetivação de atividades assistemáticas.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**
- Foram preenchidos 22 questionários pelos presentes no ultimo dia do modulo de formação, sendo 14 agentes sociais e 8 coordenadores (geral/núcleo):
- Para a questão 1: “*Os objetivos especificados no Programa apresentado pelos formadores foram alcançados?*”, exceto um dos participantes (agente social) que assinalou “em parte” (sem justificativas), os demais assinalaram “sim”. Somente um dos que responderam afirmativamente justificou sua resposta, dizendo que conseguiu entender com tranquilidade o que foi apresentado.
- Para a questão 2: “*Os conteúdos desenvolvidos no Módulo podem ajudar a desenvolver o trabalho realizado nos Núcleos do PELC?*”, exceto dois participantes (agentes sociais) que assinalaram “em parte” (sem justificativas), os demais responderam que sim. Também nessa questão somente um agente que respondeu afirmativamente justificou sua escolha, dizendo que os conteúdos aprendidos ajudarão não somente no núcleo, mas também em outros projetos.
- Para a questão 3: “*A metodologia adotada no Módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos?*”, exceto dois dos participantes (agentes sociais) que assinalaram “em parte” (sem justificativas), os demais participantes responderam que sim. A única pessoa que justificou sua escolha afirmativa disse que as aulas expositivas ajudaram a esclarecer o conteúdo.

- Para a questão 4: “*O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações?*”, Todas as pessoas responderam afirmativamente sem justificar suas assinalações. Nessa questão também houve somente uma justificativa pela escolha afirmativa, na qual o agente diz que o formador teve bastante autonomia nos seus argumentos.
- Para a questão 5: “*No decorrer do módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?*”, exceto dois participantes (agentes sociais) que assinalaram “em parte” (sem justificativas), os demais participantes responderam de modo afirmativo.
- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas**

Avaliação da atuação dos formadores no Módulo

Os participantes avaliaram positivamente o formador. Entre os principais argumentos, houve aceno para a competência teórica e prática, muito importante para a transmissão do conhecimento. Foi enfatizado o conhecimento do formador sobre o programa e domínio do conteúdo, destacando ainda a competência e dinamismo nas ações, tudo considerado como muito importante aliado à responsabilidade principalmente com o cumprimento de horários.

Aspectos mais relevantes da formação

Houve grane destaque para as oficinas e ao aprendizado da prática. Mas os agentes também chamaram atenção para o importante aprendizado dos conceitos, sobretudo os de esporte, lazer e cultura. Também foi avaliado como importante a aprendizado sobre as características do PELC-PRONASCI e elementos estruturais de um planejamento. Finalmente, foi destacada a competência técnica do formador, além da integração dos agentes e “espírito” de trabalho de equipe.

Dificuldades ou problemas que tenham prejudicado a formação

A grande maioria dos participantes não apontou dificuldades na formação. Os que o fizeram mostraram-se descontentes com o tempo, sempre considerado longo, inclusive nesse caso específico houve uma ponderação quanto ao um dos dias que foi programado para tarde-noite. Também foram apontadas como dificuldades a falta de almoço no local e a ausência de agentes em diversos momentos da formação. Devo esclarecer aqui que, seguindo orientação do Ministério, a formação não se desenvolveu sem a participação de pelo menos 80% dos participantes presentes.

Próximo passo no processo formativo e o módulo de aprofundamento/formação em serviço. Quais temáticas e estratégias você sugere?

Foram poucas as sugestões: aprofundar mais ainda as aulas expositivas, mostrar mais possibilidades do esporte como forma recreativa, desenvolver mais atividades práticas e mostrar mais diversificadas formas de atuação dos agentes sociais.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já disse, o resultado da formação foi positivo, mas recomendaria acompanhamento mais próximo da entidade pra que o programa local tenha maior proximidade com as diretrizes e objetivos do PELC-PRONASCI.

As condições de desenvolvimento do programa na cidade de Vitória são muito boas, mas percebo um aparente problema com a percepção e atuação dos agentes sociais (também coordenação). Não parece haver um envolvimento da maioria com o programa, apenas uma ocupação de cargo temporário. Isso é algo que precisei expor durante a formação, e que precisa ser acompanhado no convênio.